



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Alocução do Sr. Bispo de Leiria na Peregrinação de Agôsto

ACÇÃO CATÓLICA ESPÍRITO DE FÉ

As almas chamam por nós. Mas, como poderemos correr em seu auxílio, rasgar diante delas clareiras de luz que conduzam a Deus, se nós próprios não possuímos a fé, dom precioso, que só o Senhor pode conceder?

Já se disse que Deus a ninguém nega a sua graça, desde que se realizem as condições que estão ao alcance de todos os homens. Primeiro, ter limpo o coração, porque os puros do coração, segundo a palavra luminosa das *Bem-aventuranças*, êsses verão a Deus, Nosso Senhor.

Depois, *estimar a fé*. Também isso está em nossas mãos. E, para estimá-la, bastará considerar a sua grandeza e os seus efeitos. Ter fé significa participar em tesouros divinos, e preparar a vida futura. Passam depressa os bens do mundo, mas nem tudo passará com eles. Na alma de cada homem há sede de infinito. Ensina o dogma que o homem é imortal, e, em harmonia com o dogma, proclamam a inteligência, a consciência e o coração que, para além desta vida, efêmera e inquieta, há outra vida, que não terá fim. Daí, a crença de todos os povos na immortalidade.

Mas, coisa singular, escreve um filósofo, a fé, que parece ter por objecto apenas a vida futura, é já luz e remédio para a vida presente. Há problemas angustiosos, para os quais os incrédulos procuram atormentadamente, sem encontrá-la, solução plausível; e êstes problemas dramáticos, são resolvidos pela fé. Há fraquezas, e sobressaltos, e quedas, que os homens, só pelas forças próprias, não conseguem evitar, e a fé fornece meios poderosos para robustecer de tal maneira a vontade, que ela consegue dar à vida humana apuro e dignidade.

Há dores fundas do coração, que muitas vezes arrastam a desalento invencível, a loucas revoltas, e, porventura a desesperos fatais; e a fé, sem suprimir a dor, leva a encará-la sob aspectos novos, a considerá-la como precioso meio, de que Deus se serve, para purificar e sobrenaturalizar as almas. Por isso, alguns santos sorriam perante a dor, e, atormentados embora por tormentos atrozes, atreviam-se a exclamar, com a alma em êxtase: a paz, a paz que eu sinto; ou sofrer, ou morrer; não morrer mas sofrer; mais sofrimento, Senhor, ainda mais sofrimento.

É dourada de claridades eternas a existência daqueles que intensamente vivem a fé cristã. Podemos estimar a fé. Conhecendo o que vale, devemos estimá-la sinceramente. É atitude inteligente, é acto racional.

Essa estima é princípio de outras acções, que o homem pode realizar, no caminho da fé.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

AVISO IMPORTANTE

A maior parte dos assinantes da tância das suas assinaturas cujo mi-
«Voz da Fátima» não têm pago a nimo são 10\$00 anuais para Portu-
importância das suas assinaturas. Vã- gal e 15\$00 para o estrangeiro.
rios passaos se têm dirigido a esta. Querendo, pois, ter a bondade de
administração pedindo para lhes ser enviar os respectivos importâncias,
feita a cobrança. Ora, como já tem era favor mandá-las directamente
vindo declarado no «Voz da Fátima», para a Administração da «Voz da
nós não fazemos, nem nunca fizemos, Fátima» COVA DA IRIA.
tal cobrança, esperando que os últimos assinantes do jornalzinho de
Nossa Senhora, espontaneamente nos ra serem cobrados na COVA DA
enviem, de qualquer forma, a impor- IRIA, e não em Leiria ou Ourém.

Meus amados peregrinos e queridos diocesanos.

Sede todos benvindos a este lugar santificado pela presença da nossa boa Mãe do Céu.

O Santo Padre, em 31 de Outubro do ano passado, consagrou o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria, terminando desta forma o Jubileu das Aparições da Mãe do Céu neste lugar bendito.

Desde o começo procurou desenvolver-se aqui a devoção ao Santo Padre; e o Santo Padre Pio XII concorreu extraordinariamente para que em toda a parte se tornassem conhecidas as Aparições da Fátima.

Dentre os corações que sofrem nesta crise tremenda que ensanguenta o mundo, está em primeiro lugar o do Santo Padre.

É pai, e como lhe há-de custar ver os seus filhos em luta!

É de Roma, e como sofre com os bombardeamentos que aquela cidade santa do catolicismo vai sofrendo!

Mas, pior do que tudo, é a perda de tantas vidas e de tantas almas! Oremos, pois, pelo Santo Pa-

dre: O Senhor o conserve; o Senhor lhe dê vida; o Senhor o faça feliz, terminando esta pavorosa guerra, e não seja entregue nas mãos dos seus inimigos!

Meus queridos cristãos: Fostes convidados a fazermos hoje a solene Consagração da Diocese de Leiria, que teve a graça de receber a visita da Mãe do Céu.

A Consagração tem duas modalidades fundamentais:

1.ª a submissão completa: 2.ª a confiança filial.

Quando o Anjo S. Gabriel anunciou a Maria Santíssima que Ela fôra escolhida entre todas as mulheres para Mãe do Redentor, exclamou: *Eis a escrava do Senhor, faça-se em Mim segundo a sua palavra.*

Entregou-se portanto completamente a Deus, como os escravos aos seus senhores.

Jesus é o Senhor; Maria é a Senhora. Tem no Céu um trono

junto ao seu Santíssimo Filho e até nas nossas igrejas e capelas o altar da Virgem está junto do altar do seu Augusto Filho. Bri-lha entre as estrelas, porque é a estrela da manhã, e entre as flores, porque é a rosa mística, o lí-

rio dos campos. Dizemos pois com razão que Ela é Nossa Senhora, isto é, nossa Rainha.

Mas é também nossa Mãe. Assim nos foi dada pelo seu Filho, ac morrer na cruz. Chamamo-La, portanto, com toda a razão Mãe.

O Coração é a sede do amor. Por isso nós, os cristãos, adoramos o Sacratíssimo Coração de Jesus.

O Coração de Jesus é representado cercado de espinhos, como apareceu a Santa Margarida Maria em Paray-le-Monial. O Coração

de Maria Santíssima é representado com sete espadas que o atravessam. Ora Nossa Senhora foi assumida ao Céu e no próximo dia 15 celebra a Santa Igreja a sua Assunção gloriosa. O seu Coração, portanto, é real, vive, não se consumiu em sepulcro; e portanto, com razão podemos e devemos fazer-Lhe a nossa Consagração, obedecendo à ordem que Ela aqui deu às crianças.

A Consagração a Nossa Senhora é a confissão da realeza de Maria e a realeza de Maria é a realeza da mulher e da mãe. Foi enganada pela serpente que Eva transgrediu a lei do Senhor no

(Continua na 1.ª página)



Udine — Itália — Maio de 1943

Um aspecto da solene procissão em honra de Nossa Senhora da Fátima, presidida pelo Sr. Arcebispo Mons. Nogara

A Influência da devoção a N.ª Senhora na vida familiar

Diz-se que a palavra é prata e que o silêncio é ouro, mas a força e a eloquência do silêncio, tanta vez celebrada, não reside na ausência da palavra — dom magnífico de Deus para comunicarmos com o nosso semelhante e exteriorizarmos o nosso sentir — mas sim no exemplo de força moral que uma atitude silenciosa necessariamente contém em si.

E que, se as palavras podem, por vezes, convencer, os exemplos, esses, não só convencem sempre, mas, qual imão misterioso, atraem e arrastam atrás de si.

E entre os exemplos deixados ao mundo pelos grandes silenciosos da história, é de grandeza sem par, quasi a atingir as raias do infinito, a vida da Mãe do Verbo Encarnado, da palavra eterna de Deus humanado.

Sim, vida tão feita de silêncio, que para se falar de Maria ou se tem de recorrer a suposições piedosas, bem que verosímeis, mas no entanto sempre suposições, ou ao sistema de substituição, dizendo não o que fez a Mãe, mas o que fez o seu Filho — Jesus.

E no íntimo e constante meditar do mistério profundo dessa vida escondida com Cristo em Deus, Santo Ambrósio como que vê Maria e ante nos faz surgir a figura d'Aquela que é « bendita entre as mulheres », a obra prima da natureza e da graça, « a sem par no esplendor e na beleza ».

Ouçamos o que ele, dita, nos diz, mas, porque Maria é nossa Mãe e é lei da natureza a semelhança entre o gerado e o que gera, vejamos sobretudo como tornar mais nitida e clara essa parecença entre filhos e Mãe.

Que a copia, tanto quanto possível fiel do retrato de Maria seja o fruto da devoção que lhe tributamos, para que imitando as suas virtudes de filha, esposa e mãe possamos recriar os seus lares de Portugal.

Retrato da Santíssima Virgem segundo Santo Ambrósio.
Era: virgem de corpo e de alma, humilde de coração, grave no falar, prudente nos seus conselhos, aplicada ao trabalho, discreta no discursar, assídua à leitura, à oração.

Primava na fé — na piedade — na pureza — no silêncio.

Tinha por princípio só procurar a Deus — não desgostar ninguém — viver na solidão — fazer bem a todos — honrar as pessoas de idade — não invejar os seus iguais — fugir da glória — amar a virtude — em tudo seguir a recta razão.

Era modesta no andar — na atitude — nas palavras — nos olhares — nas acções.

Era toda para Deus.

Podíamos glosar ao acaso, certas de encontrar em tudo motivo de imitação, modelo seguro a ser por nós seguido.

Mas, para não ficarmos na generalidade — palavras leva-as o vento e, de acção é que a nossa época mais precisa — fixemos antes um ou outro ponto que de mais perto nos possa interessar.

E, porque somos membros de uma das Organizações da A. C. em que já não se visa tanto a formação individual mas sim a formação a dar a outros, ninguém estranhará, decerto, que faça recair a minha escolha sobre tudo quanto possa dizer respeito à missão sublime que faz da mulher a educadora nata por excelência — a missão da mãe.

Dir-me-ão talvez que nem a todas interessa.

Mas será tão verdade como isso? Ser mãe, é dar vida, e a vida em nós é dupla: corpo e alma.

E quantas vezes, e infelizmente não poucas, as mães pelo sangue esquecem a vida da alma, e outras, desta vida têm de cuidar... E o que é a A. C. senão esse fazer pascor, desabrochar de almas?! E não somos todas nós membros da A. C.?!

A primeira pincelada que Santo Ambrósio dá no retrato de Nossa Senhora e que serve como que de fundo luminoso onde todos os outros traços se vão juntar, é a mostrar a virgindade do corpo e de alma de Maria.

Traço nem sempre a ser virtualmente imitado ou reproduzido — entramos aqui no domínio dos conselhos — mas que nos dá em cheio, que foca em plena luz a noção de pureza sem par de Maria Santíssima e esse traço, cristã alguma — ia a dizer mulher nenhuma — tem o direito já-mais de esquecer.

E, quando além de mulher e de cristã se é mãe ou se tem por qualquer forma encargo de almas, essa obrigação como que redobra.

Hoje, mais que nunca, é só matéria o que nos rodeia; é pois preciso incutir, inocular nas almas um culto imenso pela pureza; mas culto tão de dentro para fora, tão uma e mesma coisa com a própria vida, que essas almas assim formadas, prefiram, tal como o arminho, deixar-se matar a atravessar, tocar sequer na lama.

Para isso temos que lhes dar a consciência da sua dignidade de cristãs, de almas baptizadas, remidas no sangue de Cristo, alimentadas com o Seu Corpo Divino.

Mas sabemos, antes de mais nada, respeitar essa mesma dignidade em nós e nessas almas que nos rodeiam. Será forte ou descabido o aviso?!

Em nossas casas não haverá, pelo menos com consentimento tácito, já não digo formal, da nossa parte — livro, revista, jornal, quadro ou obra de arte, ou antes de pseudo-arte, — a verdadeira arte é beleza e o belo eleva — que vá de encontro aos direitos de uma alma remida pelo Sangue de Cristo?!

Todas as conversas que temos ou em que consentimos são aptas a ser ouvidas por almas em formação e em quem temos de formar a figura de Cristo — não é um cristão um outro Cristo?!

Os divertimentos a que as levamos ou antes, para ser mais em dia, a que as deixamos ir são dignos de almas templôs vivos do Deus vivo?!

Sejamos lógicas e coerentes conosco mesmo; e não peçamos constantemente milagres ao céu... Sabemos e dizemos que a pureza é a beleza, a nobreza, a dignidade da nossa condição de mulheres...

Acreditamos que é tesouro sem par a maior riqueza que uma alma possa possuir...

E sabemos, a experiência no-lo ensina a cada passo, que esse tesouro a nós confiado está guardado em simples « vaso de argila ».

Como é que Maria, a Imaculada Conceição, não argila quebradiça, portanto, guardava, resguardava esse tesouro da sua pureza?! Santo Ambrósio responde-nos dizendo: « Era modesta no andar, na atitude, nas palavras, nos olhares, e nas acções ».

Mais uma vez: sejamos lógicas, sejamos coerentes... Não peçamos constantemente milagres ao céu, milagres que o céu não está obrigado a fazer.

Curso de Puericultoras ou Enfermeiras Auxiliares

Curso de um ano, dando ingresso ao Curso de Enfermagem Hospitalar. Preços módicos.
Internato — Semi-internato — e externato.
Pedir informações para o sêde: Rua de S.ª Marta, 32 Lisboa

FÁTIMA NA INGLATERRA

O Delegado Apostólico na Inglaterra, Mons. Guilherme Gofrey, lançou há pouco um apêlo a todos os Bispos católicos do país para que, seguindo o Sumo Pontífice e numerosíssimos Prelados em todo o mundo, fizessem a solene Consagração das suas dioceses ao Coração Imaculado de Maria. Os Bispos não se demoraram a corresponder a esse apêlo. E em todas as dioceses católicas da Inglaterra, perante multidões de fiéis, se vêm fazendo actos solenes de Consagração, com a recitação da oração recomendada pelo Papa Pio XII, e que consta da Mensagem aos Portuguezes de 31 de Outubro passado.

O Delegado Apostólico escreveu para a importante publicação católica «Clergy Review» um artigo illustrativo das aparições de Fátima e da súplica feita na Cova da Iria por N.ª Senhora para que o mundo se consagrasse ao seu Imaculado Coração. Fátima passou a ser também na Inglaterra, um facto religioso e social da maior importância.

SALDOS
quasi de graça!!
durante a feira das Meias e Sedas!!

- Meias de seda fortes s/ de- feitos durante a feira 7\$40 6\$40
 - Meias de seda gaze muito finas, durante a feira 11\$50 8\$90
 - Meias de seda animal finíssimas duran.te a feira 17\$50 14\$50
 - Meias de linho c/costura 5\$40 4\$50
 - Meias de linho muito finas e resistentes durante a feira 11\$50, 9\$50 e ... 8\$40
 - Meias de linho autêntico, o que há de melhor, durante a feira 14\$50 e ... 12\$50
 - Percais florinhas para vestidos, bonitos padrões, durante a feira, m. ... 4\$30
 - Tecidos finos, lindas ramagens para vestidos, laváveis, durante a feira, m. ... 7\$50
 - Crepe georgete liso e tons finos, durante a feira desde metro ... 21\$00
- E muitas outras sedas baratíssimas durante a feira. Peçam amostras grátis.

Provincia e Ilhas
Enviamos amostras a tudo contra reembolso.
Armazem de revenda

A COMPETIDORA DAS MEIAS
R. Arco Marquês do Alegrete, 39.1 LISBOA

Para conhecer a Fátima

Manual do Peregrino. Pelo correio 4\$50. Oratória da Fátima. Pelo correio 20\$00. Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica. Pelo correio 5\$00. Fátima o Paraíso na terra. Pelo correio 5\$00. A Pérola de Portugal. Pelo correio 5\$00.
À venda na GRÁFICA — LEIRIA.

Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas assinadas, pelo escultor JOÃO DA SILVA

O NOSSO MODÉLO

Lá algures que, se quisermos possuir uma alma verdadeiramente cristã, devemos criar em nós uma alma marial. Jesus era filho de Maria; ora se O quisermos imitar, ou antes, se quisermos ser outros Cristos devemos reproduzir em nós este traço da Sua fisionomia — Filho de Maria.

Para o conseguirmos devemos esforçarmo-nos por conhecer melhor os mistérios da Nossa Senhora, penetrar mais intimamente no seu coração para lhe conhecermos os sentimentos e nele encontrarmos as disposições que mais nos aproximam de Jesus e fãrão de nós filhos mais amantes do Pai celeste, mais dedicados à realização da Sua vontade na terra. A recitação do terço, e a meditação dos seus mistérios é sem dúvida o melhor meio para conhecermos a vida de Maria Santíssima e as virtudes incomparáveis que adornam o seu coração.

Precisamos também de colocar sob a sua maternal protecção a pureza do nosso corpo, do nosso coração e da nossa alma.

Ninguém melhor do que Ela, a Imaculada, pode sustentar e amparar as almas nos rudes combates da pureza. Ninguém melhor que Ela pode preservar-nos da lama que a todo o momento o mundo atira impudentemente às nossas almas numa ansia sa-

tânica de manchar e corromper. Ele bem sabe, o perverso, que, sem pureza as almas se alastam de Deus; sem pureza não pode haver apostolado cristão. Recorramos pois cada vez mais, com mais amor e confiança a Maria porque no dizer do Cardeal Gerlier — «o poder de penetração dum esforço apostólico, poderá muitas vezes depender do lugar que ocupa a Virgem Santíssima nas almas que se dedicam a realizá-lo».

Esforcemo-nos por imitá-la como uma criança imita os menores gestos de sua Mãe. Para isso ocupemos mais o nosso pensamento, penetremos mais a nossa oração e o nosso apostolado com a imagem de Maria. Sejamos mais fiéis às orações dedicadas à Santíssima Virgem, penetremos melhor o significado das suas festas, para melhor partilharmos e comungarmos nos seus sentimentos.

E finalmente abandonemo-nos com ilimitada confiança a esta boa Mãe sobretudo nas provações e dificuldades de qualquer espécie; refugiemo-nos completamente nos seus braços maternais, refúgio dos corações torturados e aflitos, pedindo-lhe que nos ofereça a seu Filho bendito e com seu Filho ac Pai celeste para que em nós se cumpra a Sua vontade santíssima.

Moss

Número especial da «Stella» comemorativo do 25.º aniversário da restauração do Bispado de Leiria

É o número de Outubro. Nenhum habitante da Diocese deve deixar de o adquirir. Cada exemplor 2\$50. Pelo correio 2\$80.

A venda na Administração do «Stella» — Cova da Iria (Fátima), no Santuário da Fátima e na «Gráfica», de Leiria.

Em Outubro devem aparecer o Calendário e o Almanaque de Nossa Senhora da Fátima.

REMEDIO D.D.D.

A acção curativa e calmante do Remedio D. D. D. tem efeito imediato porque, sendo um liquido antiseptico penetra na pele — nos locais onde a afeccção se manifesta.

Por este motivo o Remedio D. D. D. é de um valor inestimável para todos os casos de: Espinhas, erupções, furunculoses, úlceras, varizes, eczema, mordeduras de insectos, comichão, feridas infectadas, E toda a variedade de doenças de pele.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Importante: Se preza a saúde e frescura da Pele, use um sabonete extrapuro, o sabonete D. D. D.



D.D.D.
O Remedio para a pele

NÃO ACREDITA?

— Pois é verdade: um dos mais apreciadas lembranças da Fátima é o Album de gravuros — Fátima em 65 vistas. Crianças e adultos e até os que não sabem ler acham no livro um encanto singular.

Preço pelo correio 4\$00. Gráfico — Leiria.

JACINTA

Acaba de aparecer a 4.ª edição. À venda nas livrarias — Pedidos à GRÁFICA — LEIRIA.

Preço 10\$00. Pelo correio 11\$00. À cobrança 12\$00.

Alocução do Sr. Bispo de Leiria na Peregrinação de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

Paraíso, acarretando-nos todas as desgraças de que sofre a humanidade. Maria Santíssima calçou aos pés essa serpente maldita. Ainda é hoje a mesma serpente que faz com que se cometam tantos pecados no mundo, nessas modas impudicas a que arrasta a mulher. Nossa Senhora, aparecendo aqui vestida de luz pura e santa, mostra que a verdadeira realza da mulher está na pureza, na fuga do pecado da carne.

Peçamos-Lhe perdão de tantas ofensas que hoje magoam o seu Coração Imaculado e prometendo todos, homens e mulheres, observar a lei do seu Divino Filho, façamos-Lhe, não de palavras só, mas de Consagração dos nossos corações ac seu Coração Imaculado.

(Foi lida e acompanhada pelos peregrinos a consagração ao Imaculado Coração de Maria do S. Padre Pio XII).

TOPÁZIO

A venda nas ourivesarias.



Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou. São maravilhas de arte para presentes de distincção. Veja se tem gravada a marca original

Vai ser brevemente pôsto à venda:

Porque apareceu Nossa Senhora na Fátima?

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Escândalo da verdade

é um livro empolgante para quem pensa. É actual pois nele se faz a critica à doutrina do Sr. Dr. Alfredo Pimenta. Pedidos à Gráfica — Leiria. Pelo correio 9\$00.

Graças de N.ª Senhora da Fátima Palavras mansas

Contos largos

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrario não serão publicados.

NO CONTINENTE

P. Joel de Deus Magno, Santarém, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura dos seus males, o que confessa ter alcançado quando da ida da imagem de Nossa Senhora a Lisboa, na passagem do corteje pela vila da Batalha.

D. Delfina Lopes, Fafe, diz que, tendo seu pai adoecido gravemente a ponto de ter de ser internado no Hospital e estando na imminência de sofrer uma intervenção cirúrgica no abdome, cheia de aflição recorreu com uma sua irmã a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que se pudesse evitar a operação, e foram atendidas na sua prece.

D. M.ª Amélia Amarante dos Santos Ferreira de Almeida, Pórtó, diz: «Tinha um filho gravemente enfermo não conhecendo os médicos a causa de tal doença. Definava com dores horríveis, altas temperaturas e sonos agitadíssimos. Apesar dos seus oito anos de idade, pediu os Sacramentos que recebeu com piedade. Recorri, em tão afiliva conjuntura a Nossa Senhora, implorando a cura, se fôsse da vontade de Deus. Principiei uma novena e babei o ouvido do pequeno com água da Fátima. Imediatamente se descobriu a causa da doença, ao rebentar um abscesso que se formara num ouvido, e tendo cessado as dores. Os especialistas diagnosticaram uma otite com suspeitas de mastoidite que fazia recetar a necessidade de uma intervenção cirúrgica. Graças a Nossa Senhora da Fátima foi curado sem ser precisa a operação.

D. Odete Teixeira de Barros Rodrigues, Pórtó, diz: «Em dezembro de 1933 tive uma infecção grave na boca. Tratou-me o Ex.ª Senhor Dr. Antonio Paul que me declarou não me poder salvar sem uma intervenção cirúrgica! Recorri confiadamente a Nossa Senhora da Fátima. Oito dias depois encontrava-me melhor; voltei ao médico para acabar o tratamento. Ficou surpreendido quando me viu, porque me julgava já morta. Disse-me então: «Se fez alguma promessa pode e deve cumpril-la, porque sem operação, só por milagre se poderia ter salvo». Rogo, pois a fineza da publicação desta graça na «Voz da Fátima».

Antonio de Sousa Faria, Gondareem, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua mulher que tinha graves feridas na perna direita; dentro de oito dias as feridas desapareceram e encontrou-se curada.

D. Maria Pereira Moura, Matozinhos, diz que, estando seu pai a ficar quasi cego recorreu aos médicos mas sem resultado pelo que se voltou para Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir ao seu Santuário se seu pai recuperasse a vista; inesperadamente o doente achou-se curado em pouco tempo.

Volvidos anos aparecendo-lhe um doloroso eczema, recorreu de novo à Santíssima Virgem que mais uma vez o curou. Por estas graças e muitas outras vem publicamente agradecer a Nossa Senhora.

D. Euridice Antunes Cruz, Moimenta da Beira, diz que, aparecendo à sua filha de dois anos uma doença de pele, recorreu aos médicos, empregou vários medicamentos, mas sem obter resultado algum, pelo que recorreu a Nossa Senhora da Fátima e a sua filha foi curada. Termina dizendo: «...cumpro o que prometi; e digo a todas as mães que no auge da aflição recorram a Nossa Senhoras».

D. Leopoldina Rocha Pinho, Castelo Rodrigo, diz que tendo tido doença e desenganada dos médicos uma pessoa de família, recorreu a Nossa Senhora da Fátima rezando-lhe o

térço e obteve deste modo a sua cura. **Manuel Filipe Maçarico, Ribamar,** havia muito tempo ja que se encontrava doente, tendo vômitos constantes. Recorreu, com muita fé, a Nossa Senhora da Fátima e no dia 13 de dezembro de 1937 achou-se repentinamente curado.

Albino Inasio, Lisboa, escreve: «Num concurso publico em que prestavam provas algumas dezenas de concorrentes, a maioria dos quais com habilitações superiores, fiquei classificado em 1.º lugar, tendo a firme convicção, atendendo ao nervosismo que de mim se apoderou no decorrer das provas, que, se não fosse o maternal auxilio de Nossa Senhora, nada teria feito. Mais uma vez fica comprovado que todos os que a Ela recorrem com fé, não são desamparados».

NOS AÇORES

D. Carmelina da Silva Costa, Angra do Heroísmo, diz que, estando, havia três meses, gravemente enferma e tendo esgotado ja todos os recursos da medicina, recorreu a Nossa Senhora a S. José e a Santa Teresa do Menino Jesus, fazendo uma novena e tomando água do Santuario da Fátima. Logo principiou a sentir melhoras e dentro em pouco ficou curada. E com todo o reconhecimento que faz publicar esta tão grande graça.

João Joaquim Bruns da Silveira, Pico, escreve: «Minha filha de

um ano de idade, Celina de Jesus, principiou com muita rubujice de noite e de dia; por fim descobri que eram dores de ouvidos. O mal foi-se agravando a ponto de rebentar e deitar muito pus, cheirando muito mal Como tinha em casa uma pequena imagem de Nossa Senhora da Fátima, reliquia que trouxemos cá em 1930, minha mulher tocou com umas petalas de rosa na dita imagem e fez um chá para lavar o ouvido; ao fim de três dias, a criança estava completamente curada; ja passaram seis meses e as melhoras mantêm-se. Deu-se a cura em 13 de Outubro de 1937.

Antonio Furtado Mendonça, Fafal, tendo sido atacado duma paralisia, espinal, de que sofreu largos meses, chegando a impossibilidade de qualquer movimento, tratou-se com todos os meios deste conceito sem o menor resultado. Empregados todos os recursos da ciência, perdeu finalmente toda a esperança de cura baseado nas afirmações dos seus médicos assistentes. No dia 13 de março de 1935 resolveu ir a igreja, a devoção propria do dia, amparado por outras pessoas. No regresso, já sentiu grandes melhoras que depois se foram acentuando progressivamente. Um mês depois estava completamente curado. Reconhecendo no facto uma graça da Virgem Senhora da Fátima, vem publicamente agradecer-lhe, enviando uma esmola para o seu Santuario.

CONVERSANDO

A batalha de Aljubarrota

Passou neste mês o aniversário da batalha de Aljubarrota: dia 14 de Agosto.

Para nós, católicos e portugueses, semelhante dia oferece sempre motivos de justa comemoração; mas agora, em que a Guerra vai já no seu 4.º ano de duração, aturindo de dolorosas inquietações a pobre humanidade, presta-se, além do mais, a especiais meditações sobre a nossa atitude de neutralidade e apasiguamento como nação entre as outras nações.

A batalha de Aljubarrota é uma das mais decisivas da nossa história. Mas não é só uma das mais decisivas da nossa história; é também uma das mais características da nossa indole nacional e do nosso poder de acção civilizadora, cristã e universalista.

A guerra, em que se intercala essa batalha, foi da nossa parte puramente defensiva; entramos nela apenas para sustentar a independência de Portugal. A Espanha, invadindo o nosso território por mera ambição de imperialismo hostil e absorvente, forçou-nos a pegar em armas para pôr os seus exércitos fora das fronteiras nacionais e pudemos desta maneira ganhar uma das mais gloriosas batalhas da Europa na época em que foi.

Nessa batalha, porém, as principais armas de decisão foram as do espirito.

Os soldados eram os antigos servos da gleba arcrados em cidadãos dentro dos conceilhos por hábitos de disciplina, trabalho, fé religiosa e amor à terra.

Os comandos eram de heróis da envergadura de Nun'Alvares Pereira, que temos hoje a ventura de poder venerar sobre os nossos altares, e de D. João I, denominado *O Príncipe da Boa Memória* e que foi o pai da incipiente geração, altos Infantes, uma das mais illustres e benéficas de todos os tempos. Antes da batalha, o exército esteve em vigília diante do SS.º Sacramento da Eucaristia e houve no fim a Comunhão Geral. Uma visão de superior destino iluminava os horizontes da Pátria querida!

O direito, que no lance nos assistia, ficou bem patenteado pela lógica de ferro do Dr. João das Regras, afamado jurisconsulto que tinha aprendido nas mais autorizadas escolas da especialidade na Europa.

Deste modo, posta a Espanha em

condições de boa vizinhança, Portugal, vindo consolidada a sua ordem interna, longe de pensar em planos de desforra como e pendor da natureza humana, lançou-se com o Infante D. Henrique e D. João II no caminho das descobertas pelo Globo e, enquanto a maior parte das nações da Europa se despedaçavam em lutas intestinas, Portugal descobria com Vasco da Gama o caminho marítimo para a Índia, proporcionando novos meios de vida à civilização do Mundo; fundava com Afonso de Albuquerque o nosso Império do Oriente, que deu raízes a outros impérios; organizava com D. João 3.º e Tomé de Sousa o Império do Brasil que é hoje a primeira nação da América do Sul; e em nossos dias, com figuras que parecem de epopeia antiga, forma o novo Império Ultramarino que se estende do extremo mais ocidental da Europa sobre o Globo, como um preciosíssimo rosário, prendendo nos seus elos, além das chamadas Ilhas Adjacentes, o Arquipélago de Cabo Verde, as Ilhas de S. Tomé e Príncipe, a Guiné, Angola, Moçambique, Macau e Timor.

E note-se! — nenhum outro império, de regiões e raças tão diversas, se apresenta mais identificado em ideais comuns de religião, em actos de vida confraternizadora e em esforços de unidade moral a bem da humanidade. E, — note-se ainda — nenhum outro império oferece, pelo respectivo Estado, o espectáculo duma acção exclusivamente espiritual como o de Portugal com o chamado *Padroado do Oriente*.

Todo este movimento se opera, evidentemente, em obediência a uma vocação histórica que vem já de mais de 8 séculos e que, como ainda há pouco focou o Soberano Pontífice Pio XII a propósito do 25.º aniversário das Aparições da Fátima, é uma graça de predilecção de Deus para com Portugal.

Dever nosso é, pois, Lhe respondermos pela subordinação de toda a nossa vida colectiva e individual à prática das virtudes cristãs em qualquer condição em que nos encontremos. Sempre com Deus e para Deus!

A batalha de Aljubarrota é bem neste sentido, um grande exemplo para todas as gerações de Portugal.

15 de Agosto

A. Lino Netto

Ver e ouvir com interesse alguma coisa não é o mesmo que referi-la depois como realmente se viu e ouviu.

A fidelidade nas narrativas foi sempre tida em grande apreço, por ser uma prenda rara.

Quem faz um conto acrescenta-lhe sempre um ponto, diz o povo avisado pela experiência — experiência herdada e experiência pensosamente adquirida.

Aumentar, avolumar, estilizar... Mas porquê, se mais honesto seria dizer pura e simplesmente a verdade?...

Por ser trouxe a memória dos sentidos? Por vaidade, inconsideração, exuberância, malevolência, excesso de estima, facciosismo, prurido de tornar o narrativo mais extenso e mais impressionante?... Procure cada qual ainda outras razões, que não é possível, a quem escreve apressadamente, excogitar e dizer.

De boca em boca, com vogar e tempo o aumento na narrativa vai até o ponto de transformar um louvor numa apoteose, um círculo de estudos num congresso internacional, uma balbúrdia numa batalha, uma troca de bengaladas numa tragédia horrível, numa tragédia sem nome.

E que o acrescentamento por conta própria excita a imaginação e dá ocas à eloquência. Tende a provar que se bebe do fino por se viver na intimidade dos deuses; dá à narrativa um cunho pessoal, que lisonjeia e desvaneca. E depois é tão fácil e cómodo ser assim amigo ou inimigo, beijar a mão ou ferir em pleno peito, nimbar de luz uma estátua ou manchar-lhe e aluir-lhe o pedestal...

Foi sempre assim. Quem faz um conto lá tem as suas razões para acrescentar um ponto...

E que dizer dos testemunhos dados no fóro diante da vende, da balança e da espada da Justiça? Como são tanta vez deformados e delírios não só pelo tempo, mas também pelo simpatia ou pela aversão que inspiram os acusados! Ainda há milénios, a verdade, não raro, aí aparece toda coroada de espinhos...

Da reconstituição do passado pelo estudo, pela intuição e pela crítica haveria muito que dizer. Entre nós, por exemplo, até que ponto o medievalismo de Herculano é realmente a vida da nação desde os origens até o reinado de Afonso 3.º?

O laconismo dos documentos, forçados a serem história, é ainda agravado pela doutrina, e pela paixão política e até pela eloquência do notável escritor.

No memorável depoimento que fez

no processo de canonização de Joana de Arc, disse Godofredo Kurth: — Não sei história; ninguém sabe história. Tenho estudado muito a história.

Por sua vez, Macaulay disse um dia, com uns laivos de humorismo que entre a poesia e o romance é que a história tinha realmente o seu lugar.

Foi sempre assim. O conto, vindo de perto ou de longe, de boca em boca ou de livro em livro, acaba por ser um conto que se impinge, quasi sempre com bom êxito, à credulidade do público.

Tudo isto e o mais que agora se não diz, vem a propósito de notícias que correram há meses sobre motins populares numa cidade do Norte, muito antiga e muito industrial, com igrejas, velhas casas solarengas e várias fábricas à sombra dum castelo medieval que, há três anos, magicamente iluminado, numa noite involuntária, foi, ao mesmo tempo uma ressurreição inesperada e um sonho maravilhoso... Se os contos fossem assim! Amor ao passado, elevação moral, espiritualidade e beleza...

Mas não! As notícias dos tumultos pareciam descer até nós de fortalezas voadoras de procedência americana — tipicamente americana. De dia para dia mais graves e terroristas.

Aos tumultos desordenados e cegos, como era de prever, seguiu-se, a curto prazo, uma repressão formidável, que ensanguentou a cidade. Centenas de feridos e, pelo menos, sessenta mortos.

— Mas não haverá exagero? perguntou alguém timidamente a um narrador rubro de cólera. É tão natural que o haja! — Não há. Tenho informações de pessoas de lá, absolutamente fidedignas.

Mas num tempo como este que vamos atravessando, não se deviam impor também restrições à tropa que vai reprimir tumultos? — Centenas de feridos e sessenta mortos! Não há forma de iludir a verdade — a verdade que eu amo e incessantemente espalho. Fique-se com esta!

No mesmo dia um distinto oficial da Guarda Republicana, que acudiu com uma força à pequena cidade do Norte, dizia numa roda de amigos: — Para que aquela pobre gente voltasse para o seu trabalho, não foi preciso fazer uma arranhadura em ninguém.

São desta raça os contos que o povo deve aos políticos.

Correia Pinto

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte...	2.787.543\$35
Papel, comp. imp. do n.º 251	22.675\$45
Franquias, Embalagem, transporte do n.º 251	5.971\$90
Na Administração ...	323\$80
Total ...	2.816.514\$50

Donativos desde 15\$00

D. Ana Martins das Neves, Gondomar, 20\$00; João Pereira da Silva, Pombal, 30\$20; Casimiro Araújo, Ponte do Lima, 20\$00; D. Maria do Céu Pinto de Abreu e Lima, Viseu, 20\$00; D. Henriqueta Correia Monteiro, Pórtó, 25\$00; D. Maria Almedra Machado, Vila Flor, 15\$00; D. Maria de Nazaré Paula, Góis, 30\$00; D. Emilia Garcia e vários assinantes, New Bedford, 145\$20; José de Mello, América, 110\$00; D. Beatriz Viveiros Pereira, Lisboa, 50\$00; D. Maria Ana Ganito, Setubal, 20\$00; José Henriques Garcia, Pórtó, 20\$00; D. Maria dos Anjos Miranda, Coutada, 20\$00; D. Adelaide Vicente, Amoreira, 50\$00; D. Brígida de Sousa Monteiro, Lourenço Marques, 20\$00; D. Isabel Nazaré e Sousa, Lourenço Marques, 20\$00; D. Maria Santana Lobo e Sousa, Lourenço Marques, 20\$00; D. Elvira Rebelo, Lourenço Marques, 20\$00; D. Brígida de Sousa Pinto,

Lourenço Marques, 20\$00; D. Inês Alvares e Pinto, Lourenço Marques, 20\$00; D. Cristalina Monteiro e Fernandes, Lourenço Marques, 20\$00; D. Marta Fernandes, Lourenço Marques, 50\$00; D. Sancha da C. Monteiro e Sousa, Lourenço Marques, 20\$00; Camilo Fernandes, Lourenço Marques, 20\$00; Santana de Almeida, Lourenço Marques, 20\$00; Roque G. A. Fernandes, Lourenço Marques, 15\$00; Lourenço Fernandes, Lourenço Marques, 20\$00; Tomás de Aquino Fernandes, Lourenço Marques, 20\$00; Luís Justiniano de Sousa, Lourenço Marques, 15\$00; António Fernandes, Lourenço Marques, 20\$00; Salvador Noronha, Lourenço Marques, 20\$00; Vítor da Silva, Lourenço Marques, 20\$00; Salvador de Sousa, Lourenço Marques, 15\$00; Joaquim D. Fernandes, Lourenço Marques, 20\$00; Lourenço Paulo Pinto, Lourenço Marques, 30\$00; Heliodoro Jaime Maria Fernandes — Nova Góia, 30\$50;

Ainda há estampas grandes de N. Senhora?

— Ainda sim senhor. E muito lindas a 5\$00 cada, próprios para a untronização de Nossa Senhora da Fátima nas famílias. Médias a 2\$50 cada. Mande o dinheiro e o pedido à GRÁFICA de LEIRIA.

A peregrinação diocesana de Leiria no ano das bodas de prata da restauração do Bipado

Grandiosa, magnífica, impressionante, foi, inquestionavelmente, a peregrinação da diocese de Leiria, em 13 de Agosto do corrente ano, ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

O tempo estava esplêndido, de uma amenidade extraordinária, tanto de dia como de noite, como é raro no verão.

O concurso de peregrinos era superior ao dos anos anteriores, tendo tomado parte nos actos oficiais dezenas de milhar de pessoas.

A ordem, a compostura, o silêncio, a piedade e o recolhimento, na assistência às cerimónias que se efectuaram, foram dignos de todo o elogio, pois edificaram profundamente.

Havia também grupos de peregrinos de outras dioceses, como o do Patronato de Fradelos (Pórtio) e o da Arquiconfraria do Santíssimo Coração de Maria erecta na igreja do Mosteiro da Encarnação de Lisboa, de que é Presidente a sr.^a D. Isabel Regina de Almeida e Director o sr. dr. Francisco Rodrigues da Cruz S. J., o venerando sacerdote que todo o país conhece pelas suas virtudes e pelas suas altas benemerências.

Os doentes inscristos subiam a mais de duzentos.

O número de comunhões excedeu quinze mil.

Presidiu à peregrinação Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria.

Durante o dia 12 chegaram, umas após outras, as peregrinações das freguesias da diocese de Leiria que entravam logo no recinto do Santuário, cantando e rezando as suas orações em comum.

A tarde, reuniram-se todos os peregrinos, agrupados por freguesias, e hasteando as suas bandeiras, junto do portão principal, realizando-se então a entrada solene a que presidiu o venerando Prelado.

As 23 horas, rezou-se o terço em comum. Seguiu-se a procissão das velas. Era um verdadeiro cortejo triunfal em que a multidão aclamava sem cessar a Rainha do Céu. Milhares de vozes entoavam cânticos piedosos. A todos eles sobrelevava o Avé da Fátima.

A lua brilhando em pleno azul, a cruz luminosa do pórtico central, a estátua refulgente do Sagrado Coração de Jesus no cimo do fontanário da água milagrosa, a Basílica elevando-se, branca e de linhas ao mesmo tempo graves e simples, para as alturas, formavam a moldura condigna desse quadro, admirável como sempre, da procissão nocturna.

Durante cerca de uma hora, desfilarão Irmandades, Confrarias, grupos da Acção Católica masculina e feminina, Cruzadas Encarísticas das crianças, associações de Filhas de Maria, lovandoo à frente as suas bandeiras e estandartes, numa policromia que

encantava os olhos e com uma fé e piedade que comoviam a alma.

A meia-noite fez-se a exposição solene de Jesus Sacramentado.

Durante o turno da adoração Geral, que se realizou em conjunto com o da diocese de Leiria, meditaram-se os mistérios dolorosos do Rosário. Explicou os mistérios o rev. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira.

Fizeram depois sucessivamente os seus turnos de adoração os vários núcleos da Acção Católica diocesana: das 2 às 3 horas a J. C. F., das 3 às 4 a J. C. M., das 4 às 5, a L. A. C. F. e as Servas dos Pobres (Ourém), das 5 às 6 a L. A. C. M., a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria (Lisboa) e a freguesia da Urqueira e das 6 às 7, a freguesia de Ceissa.

Um sacerdote da arquidiocese de Braga recentemente ordenado que subia ao altar pela primeira vez celebrou a missa da comunhão geral no altar exterior, às 7 horas.

As 9 horas, as crianças que tomaram parte no Dia do Catecismo almoçaram pão e café oferecido pelo Senhor Bispo.

As 10 e meia efectuou-se a disputa dos prémios diocesanos do Catecismo que foram também oferecidos pelo venerando Prelado. Couberam os primeiros prémios ao menino Fernando Manuel Oliveira de Sá e à menina Fernanda Carreira Santos, de Leiria, e os segundos prémios ao menino Victorino Virtudes da Conceição, do Juncal, e às meninas Maria Teresa Cordeiro dos Santos, da mesma freguesia, e Eponina de Oliveira Fonseca, do Olival. Os primeiros prémios eram de 150\$00 e

os segundos de 100\$00 cada um.

As 11 e meia, houve um cântico falado por toda a Acção Católica da diocese de Leiria.

Em seguida os diversos organismos da A. C. ofereceram o trigo, o vinho e os panos para as Missas que se celebram no Santuário.

As 12 horas, rezou-se o terço na capela das aparições, efectuando-se em seguida a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora. Começou depois a Missa dos doentes celebrada pelo rev. P.^o Higinio Duarte Lopes Pereira, pároco da Marinha Grande.

No fim da Missa, o Senhor D. José aproximou-se do microfone e proferiu uma admirável alocução que vai publicada noutro lugar deste mensário.

Após a alocução, o rev. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos leu o acto de consagração da diocese de Leiria ao Imaculado Coração de Maria.

Feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento, principiaram as invocações e foi dada pelo celebrante a bênção individual aos doentes e por último a toda a multidão dos fiéis.

Reconduzida a Imagem de Nossa Senhora à sua capela, cantou-se o *Queremos Deus*, iniciando-se logo a debandada dos peregrinos.

A peregrinação diocesana de Leiria, comemorativa do 25.^o aniversário da restauração da diocese, ficará assinalada em letras de ouro nos fastos gloriosos do Santuário de Nossa Senhora da Fátima como uma das mais importantes e mais piedosas que se têm feito àquele Santuário.

Visconde do Montelo

Grande Peregrinação Operária a Fátima

Está definitivamente assente o programa da Peregrinação Operária a Fátima (3 e 4 de Outubro), cujo resumo passamos a publicar:

Preparação espiritual

Semana de 26 de Setembro a 2 de Outubro: Reuniões de preparação a fazer segundo os esquemas fornecidos pela Comissão Executiva Central.

Actos da Peregrinação

Dia 3:

- 1.^o — 20 horas, Concentração geral, em frente dos portões principais do Santuário de Fátima, nos locais indicados e devidamente demarcados.
- 2.^o — 21 horas, Desfile, até à Capelinha das Aparições.
- 3.^o — Alocução pelo Presidente da Comissão Executiva, Rev.^o Dr. Abel Varzim.
- 4.^o — 23 horas, Via-Sacra.
- 5.^o — 24 horas, Procissão das Velas.
- 6.^o — Adoração nocturna.

Dia 4:

- 1.^o — 6 horas, Missa e Comunhão Geral.
- 2.^o — 8,30 horas, Concentração e procissão com a imagem de Nossa Senhora.
- 3.^o — 9,30 horas, Assembleia Geral e Cântico Falado.
- 4.^o — 11 horas, Missa Dialogada e alocução, exposição do SS.^o e bênção dos doentes.
- 5.^o — 12 horas, Procissão do adeus.

CRÓNICA FINANCEIRA

Tempo houve, em que os homens de pensamento viviam completamente à parte da actividade económica e parecia que entre a vida do espirito e a da matéria não poderia haver na prática ligações fundas. E na verdade enquanto a inteligência dos homens se dedicou exclusivamente às especulações teológicas e filosóficas, e até mesmo aos estudos chamados humanistas, a influência dos homens de ciência na vida social e política podia ser muito grande, como foi, mas as actividades económicas ficavam-lhe à margem e não eram atingidas pelo seu labor. Só os estudos experimentais podiam relacionar intimamente a actividade científica com a vida económica, como está sucedendo em nossos dias.

A ciência moderna penetra profundamente a vida económica dos povos cultos, e até indirectamente a dos que o não são, porque não somente põe ao seu dispor novas forças, como o vapor e a electricidade, novos meios de produção e de transporte, como todos os dias estão aparecendo, cada vez mais perfeitos e económicos, mas ainda esclarece o homem sobre o valor relativo dos diversos produtos e por esta forma orienta a produção e o consumo de modo que a humanidade pode tirar o máximo proveito dos recursos naturais com que a Providência divina a dotou.

Os estudos modernos sobre as substâncias alimenticias, por exemplo, está influido profundamente na produção agrícola dos povos cultos. Hoje que se sabe o valor e o papel fundamental que desempenham na alimentação humana a carne e o peixe, as gorduras de origem animal e vegetal, as hortaliças e as frutas que

a grande maioria dos individuos não consumiam nas devidas proporções, com grave prejuizo da sua saúde e da sua capacidade de trabalho, hoje que isso se sabe graças ao avanço das ciências experimentais, os povos procuram equilibrar melhor a sua razão, de onde resulta o aumento da procura de certos produtos, e a baixa de outros. E claro está que os artigos mais procurados passam a ser produzidos em maior escala, em prejuizo de outros cuja produção baixa.

Temos diante dos olhos uma revista inglesa onde vem um exemplo flagrante do que acabamos de afirmar. No Canadá, o valor total da produção em 1928 foi de 1.059 milhões de dólares. Este valor desceu para a terça parte, em 1932, em que a crise chegou ao máximo. Em seguida começou a crescer e chegou a 1.083 milhões de dólares em 1942. Consequentemente, o valor total da produção do Canadá em 1942 era sensivelmente igual ao que fora em 1928, ar. que precedeu o da crise económica mundial. Mas a esta igualdade nos valores totais correspondem grandes diferenças nos valores das parcelas.

Assim, o trigo passou a menos de metade (463,7 milhões de dólares em 1928; 145,5 em 1942). A produção de carnes em conjunto, dobrou desde 1928 a 1942; e a produção de carne de porco multiplicou por 3 no mesmo prazo! A produção de lacticínios também duplicou.

Este exemplo mostra bem o sentido da evolução do mercado internacional no momento presente e este conhecimento pode ser útil aos produtores que nos dão a honra de nos ler.

Pacheco de Amorim

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(2.^a Série)

XXXVI

Gente Boa

Passa pela nossa bela Província do Minho uma onda assustadora de pobreza e de imoralidade, que muito deve fazer pensar, mas é preciso que todos saibam que é fundamentalmente boa a alma dos Minhosos. Se hoje em dia há tantos gatunos e tantas mulheres sem vergonha na provincia mais portuguesa de Portugal, isso não quer dizer que sejam essas más qualidades por assim dizer características da gente do Norte. Pelo contrário, é tradicional a bondade e o espirito religioso na nossa gente.

A esse propósito, vou narrar um caso passado, há alguns meses, numa aldeia do Alto Minho.

Uma pobre mulher vivia num miserável casebre, acompanhada apenas por um filhinho de cinco anos.

Altas horas duma tempestuosa noite de Primavera, a criança foi acordada pelos gritos angustiosos da mãe, que estrebuchava em terríveis convulsões.

Ao levantar-se, viu a mãe com aspecto de moribunda e, aos pés da cama, uma criancinha que ela dera à luz. O rapazinho levantou a irmã recém-nascida, e veio para a porta gritar por socorro. Ouviam-se trovões e os relâmpagos fusilavam. Acudiram os vizinhos e levaram a parturiente, semi-morta com um ataque de eclampsia, para o Hospital de Melgão. E a recém-nascida que destino havia de ter? Imediatamente, apareceu uma mulherzinha, quasi tão pobre como a mãe dela, que se prontificou a tomar conta da menina.

Gostei de conversar com a boa camponesa. Apareceu-me com traje humilde, mas muito limpo, com a menina ao colo, magra mas limpinha também, com sorriso doce na carinha infantil.

— Como é que a senhora, não tendo recursos, se atreveu a tomar conta da criancinha?

E a camponesa humilde, numa

linguagem extremamente pitoresca, contou-me a sua vida.

Em solteira teve dois filhos; casou com o pai deles, que lhe deu ainda mais descendência. Mas, infelizmente, morreram todos os seus filhos.

Apareceu agora este anjinho, Cê, e ela ofereceu-se para o criar. Dar-lhe-á muito menos trabalho do que os verdadeiros filhos que Deus lhe levou...

Por nada deste mundo entregará, seja a quem for, aquela menina!

Que pena o carinho da mãe adoptiva não ser guiado por algumas regras fundamentais da puericultura...

Não são os gatunos e as mulheres perdidas, que infestam o Minho e representam a nossa linda Província.

A gente do Minho é tradicionalmente bondosa e caritativa.

Para exemplo de tantos que Deus abençoe aquela pobre mulher, cuja acção benemerita veio honrar a nossa terra!

J. A. Pires

TIRAGEM DA "VOZ DA FATIMA"

NO MÊS DE AGOSTO

Algarve	7.226
Angra	20.026
Aveiro	9.256
Beja	6.224
Braga	79.053
Bragança	13.003
Coimbra	14.942
Évora	4.838
Funchal	13.786
Guarda	18.684
Lamego	12.742
Leiria	14.892
Lisboa	14.792
Portalegre	13.525
Pórtio	53.454
Vila Real	25.237
Visou	10.655
Total	332.335
Estrangeiro	3.702
Diversos	14.643

352.900

Este número foi visado pela Censura